

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – LICENCIATURA PLENA**

**Thainara Rampelotto Bressa**

**REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DE PROFISSIONAIS DE  
APOIO/MONITORES EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE  
ENSINO DE SANTA MARIA- RS.**

Santa Maria, RS  
2018

**Thainara Rampelotto Bressa**

**REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DE PROFISSIONAIS DE  
APOIO/MONITORES EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE  
SANTA MARIA- RS.**

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Educação Especial - Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Fabiane Romano de Souza Bridi**

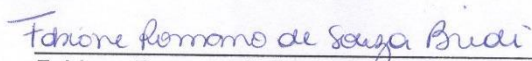
Santa Maria, RS  
2018

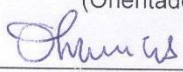
Thainara Rampelotto Bressa

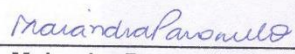
**REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DE PROFISSIONAIS DE  
APOIO/MONITORES EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO  
DE SANTA MARIA- RS.**

Trabalho de Final de Curso apresentado  
ao curso de Educação Especial -  
Licenciatura Plena da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS),  
como requisito parcial para obtenção do  
título de **Licenciada em Educação  
Especial.**

Aprovado em 11 de dezembro de 2018:

  
\_\_\_\_\_  
**Fabiane Romano de Souza Brídi, Dra. (UFSM)**  
(Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
**Eliana da Costa Pereira Menezes, Dra. (UFSM)**  
(Banca)

  
\_\_\_\_\_  
**Maiandra Pavanello da Rosa, Ms. (UFSM)**  
(Banca)

Santa Maria, RS  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

*Sou grata a Deus, por ter sido tão generoso comigo e sempre me conduzir pelos melhores e mais felizes caminhos!*

*Agradeço imensamente aos meus pais, Eliandra e Sandro, por terem acreditado e apostado em mim e nos meus sonhos, e por sempre impulsionarem a não desistência de um objetivo. Obrigado Pai e Mãe por estarem comigo em todos os momentos de insegurança. Agradeço também, a minha irmã Érika, pelo carinho e amizade e a todos os familiares que sempre me apoiaram!*

*Agradeço ao Ezequiel, por ser presente em minha vida e me confortar nos momentos de insegurança encontrados ao longo do percurso acadêmico. Obrigada pela compreensão e amor!*

*Agradeço as minhas colegas e grandes amigas feitas nesse percurso acadêmico, por me darem força nos momentos difíceis e por estarem juntas comigo nesta trajetória. Pelos sorrisos, abraços, conforto, companhia, enfim, pela amizade construída. Muito obrigada a todas!*

*Agradeço ao Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre Escolarização e Inclusão-UFSM, pela oportunidade e aprendizagens construídas durante nossos encontros.*

*Agradeço a Manoela, que junto da minha orientadora Fabiane, não mediram esforços para me auxiliar na realização da pesquisa, por acreditarem no meu potencial, por toda calma e atenção que tiveram comigo durante a escrita. Muito obrigada!*

*Agradeço a disponibilidade da banca em ler meu trabalho!*

*Devo tudo a vocês!*

## RESUMO

### REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DE PROFISSIONAIS DE APOIO/MONITORES EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTA MARIA- RS.

AUTORA: Thainara Rampelotto Bressa  
ORIENTADORA: Fabiane Romano de Souza Bridi

O presente estudo tem como objetivo geral conhecer e analisar a atuação de profissionais de apoio/monitores no contexto de uma escola da Rede Municipal de Ensino (RME) de Santa Maria- RS. Como objetivos específicos, traçar um comparativo sobre o número dos profissionais de apoio/monitores nos últimos cinco anos nas escolas da rede municipal e identificar quais as funções que estes profissionais desempenham no contexto de uma escola. Para traçar o comparativo, foi utilizado o levantamento de dados disponibilizados pela Rede municipal de Ensino de Santa Maria, bem como os dados apresentados por Silva (2015). Para identificar as funções que os profissionais de apoio/monitores executam, foram trabalhados com os documentos legais e normativos acerca deste profissional e utilizei um instrumento de investigação com cinco profissionais de apoio/monitores de uma determinada escola. A investigação vincula-se em uma abordagem qualitativa do tipo exploratória descritiva e foi utilizada como instrumento para a produção de dados a entrevista semiestruturada. Esta foi realizada com cinco profissionais de apoio/monitores de uma escola da rede municipal a fim de poder olhar para as atuações dos profissionais dentro de um mesmo espaço escolar com os sujeitos em situação de inclusão, como também identificar quais compreensões eles possuem a respeito das atribuições delegadas ao profissional de apoio/monitor. Com este estudo, verificou-se o aumento do número de profissionais de apoio/monitores nas escolas da rede municipal de ensino de Santa Maria bem como o papel que estes profissionais desempenham no contexto escolar vai de encontro do que consta nos documentos legais e normativos, nos quais são delegadas as funções exclusivamente de apoio a higiene, alimentação e locomoção.

**Palavras-chave:** Profissional de Apoio/Monitor, Rede Municipal de Ensino, Inclusão Escolar.

## **ABSTRACT**

### **REFLECTIONS ON THE PRESENCE OF THE SUPPORT PROFESSIONALS / MONITORS AT A SCHOOL IN THE CITY TEACHING NETWORK OF SANTA MARIA - RS.**

Author: Thainara Rampelotto Bressa  
Advisor: Fabiane Romano de Souza Bridi

The present study has as its general objective knowing and analyzing the performance of the support professional / monitor in the context of the one school of the City Teaching Network (RME) of Santa Maria- RS. As specific objectives, drawing a comparison on the number of support professionals / monitors in the last five years and identify the functions that these professionals perform in the school context. To draw the comparative, I used the data collection provided by the City Teaching Network of Santa Maria, as well as the data presented by Silva (2015). In order to identify the functions that the support professionals / monitors perform, I briefly knew the legal documents about this professional and used a research instrument with five the support professionals / monitors of a certain school. The research was linked to a descriptive exploratory and qualitative approach, and the semi structured interview was used as an instrument for the production of data. This was done with five support professionals/monitors from a school in the municipal network in order to be able to look at the professionals' performances within the same school space with the subjects in the situation of inclusion, as well as to identify which understandings they have about the attributions delegated to the support professional / monitor, in which the functions exclusively of hygiene, feeding and locomotion are delegated.

**Keywords:** Support professional /monitor, Municipal Education Network, Inclusion school.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Funções do estagiário monitor descritas nos documentos legais e normativos.....17

Quadro 2- Relação dos estagiários monitores: Nome, idade, formação e tempo de atuação na área.....29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação entre as escolas e número de estagiários monitores nos anos de 2013 e 2018.....	24
Tabela 2 – Dados sobre as escolas com aumento no número de estagiários monitores entre os anos de 2013 e 2018.....	27
Tabela 3- Relação do número de estagiários monitores e do número de alunos matriculados na educação especial das escolas destacadas.....	28



## LISTA DE ANEXOS

ANEXO A- Entrevista semiestruturada.....	44
ANEXO B- Carta de apresentação.....	45
ANEXO C- Termo de consentimento Livre e Esclarecido.....	46
ANEXO D- Autorização Institucional.....	49
ANEXO E- Termo de Confidencialidade.....	50

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE OS DOCUMENTOS LEGAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1. Sondagem dos documentos legais.....	20
3.2. Estudo sobre a presença do estagiário monitor.....	20
3.2.1. Caracterização do espaço escolar.....	21
3.3. Instrumento de pesquisa.....	22
<b>4. PONDERAÇÕES ACERCA DOS ESTAGIÁRIOS MONITORES.....</b>	<b>24</b>
4.1. Compreensões sobre a atuação do estagiário monitor no contexto escolar.....	29
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	44

## 1. INTRODUÇÃO

Ingresso no curso de Licenciatura Plena em Educação Especial, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no primeiro semestre do ano de 2015. Desde então, para cumprir as horas práticas das disciplinas que compunham a matriz curricular do curso, passamos a fazer trabalhos de observações em escolas nas classes de ensino regular, nas quais também encontramos alunos em situação de inclusão escolar.

Durante os relatos das observações, incessantemente discutíamos a questão da monitoria em sala de aula, pelo fato de sempre haver falas de colegas do curso de Educação Especial relatando terem sido confundidas/tratadas como profissional de apoio/monitor <sup>1</sup> dentro das salas de aula pelos professores regentes da turma.

Destaco alguns registros de cenas descritas através das observações<sup>2</sup> realizadas em uma determinada disciplina e em escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, que contribuíram para que eu escolhesse o tema principal deste trabalho a respeito do Profissional de Apoio/Monitor.

### **Cena 1:**

*“Durante o período das observações em que estive na classe regular, a professora pedia para que o monitor ajudasse o aluno em situação de inclusão a desenvolver as atividades que ela havia proposto adequando-as se necessário, para não atrapalhar o ritmo em que o resto da turma estava trabalhando”. (registro da observação realizado no dia 26/06/18).*

Situações como essa são frequentes nas escolas, na maioria das vezes, a professora regente da turma alega ser muito difícil conseguir atender os alunos público-alvo<sup>3</sup> da educação especial e os demais alunos em um mesmo ritmo. Percebo que a atuação do estagiário monitor<sup>4</sup> está subjugada em um trabalho pedagógico paralelo, conforme apontam as contribuições de Fonseca (2013).

<sup>1</sup> Profissional de apoio/Monitor: Termo utilizado aos profissionais que perante as normativas e leis,

<sup>2</sup> Esses registros foram realizados nas aulas da disciplina de Alternativas Metodológicas para o aluno com Déficit Cognitivo, realizada no primeiro semestre de 2018 onde cada observadora relatava suas vivências dentro das salas de aula das escolas, para atender uma solicitação da disciplina e por meio dos quais, fui percebendo que as falas das colegas vinham ao encontro das minhas.

<sup>3</sup> Conforme a Política de educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), Resolução nº 4, de outubro de 2009 (CNE/ CEB) – Diretrizes operacionais consideram-se público alvo da educação especial, alunos com deficiência, com impedimentos de longo prazo de natureza física, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

<sup>4</sup> No contexto deste trabalho será utilizada a expressão estagiário monitor para se referir ao profissional de apoio/monitor, que no contexto da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria desempenha essa função na condição de estagiário.

Segundo a autora, o monitor realiza atividades de cunho pedagógico além das funções que apontam as leis e normativas.

No que se refere à formação deste estagiário monitor no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, conforme consta na Resolução CMESM nº 31/2011, “a formação mínima para o profissional de apoio (auxiliares ou monitores) é em nível médio, podendo acontecer em forma de estágio remunerado” (SANTA MARIA, 2011). Fonseca e Silva (2015) contribuem para o conhecimento sobre o perfil deste estagiário monitor, por meio de pesquisa realizada no âmbito da rede, destacando a fala do Gestor da Educação Especial da RME de SM.

Os profissionais de apoio podem ser estagiários do ensino médio, ou também estagiários do ensino superior, preferencialmente dos cursos de Educação Especial, Pedagogia e Psicologia, consideradas que esses alunos já possuem conhecimento sobre o desenvolvimento infantil. (FONSECA; SILVA, 2015, p.8)

Apresento outra cena em que o professora regente aplica as atividades aos seus alunos, mas solicita que o estagiário monitor trabalhe com o aluno em situação de inclusão escolar. Para isso, solicita que o monitor faça a adaptação do material.

### **Cena 2:**

*“Pode trabalhar com ele a folhinha que tu preparaste para ele, com os demais vou trabalhar multiplicação e divisão.” (registro da observação realizado no dia 26/06/18).*

Estas situações me inquietam pelo fato de que, em muitos casos, este estagiário realiza um trabalho de cunho pedagógico com o aluno em situação de inclusão escolar, que não cabe a ele.

Conforme a Resolução CMESM nº 31/2011, no art. 32, “não é atribuição do Profissional de Apoio Especializado desenvolver atividades educacionais voltadas à dinâmica curricular e nem responsabilizar-se pelo ensino e aprendizagem do aluno público alvo da educação especial”, pois estão na escola exclusivamente para atender às necessidades relacionadas aos cuidados dos alunos.

Na perspectiva da inclusão escolar, (Mendes 2010) ressalta que o foco da Educação Especial busca garantir a inserção na classe comum, expandindo as estratégias e apoio ao ensino comum, “incluindo os serviços de consultoria de

profissionais a professores do ensino comum e o ensino colaborativo, que envolve a parceria entre os professores do ensino regular e especial” Capellini (2014 apud Mendes, 2010, p.180). Portanto, a função de criar métodos de ensino diferenciados e adaptações nos planejamentos para que este aluno adquira o conhecimento de maneira particularizada e possa acompanhar os demais colegas, garantindo o acesso ao currículo é dos educadores de ensino regular e da educação especial, em um processo colaborativo e não de responsabilidade do monitor. Segundo a Resolução CMESM nº 31/2011, art. 32, Inciso II, “é atribuição do Profissional de Apoio Especializado, auxiliar nas atividades de cuidado, de higiene, de alimentação e de locomoção, observadas as especificidades de cada contexto institucional” (Santa Maria, 2011, p. 12).

A minha inserção ao Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Escolarização e Inclusão (NUEPEI) no segundo semestre de 2018, na Universidade Federal de Santa Maria, me possibilitou o contato com alguns trabalhos sobre a temática da monitoria nas escolas (FONSECA, 2013; SILVA, 2015; FONSECA; SILVA, 2016; FONSECA, 2016). Os conhecimentos destas pesquisas aliados às observações realizadas no contexto da escola serviram como base para a minha proposta de investigação e fizeram com que junto das observações realizadas no início da graduação corroborassem para que eu focasse nesta temática da pesquisa e designasse-a como tema para o desenvolvimento deste Trabalho Final de Curso.

Esta investigação versa sobre a atuação do estagiário monitor e considerando as constantes problematizações relatadas nas cenas descritas questiono: **Como ocorre a atuação de profissionais de apoio/monitores no contexto da Rede Municipal de Ensino (RME) de Santa Maria/RS?** A partir deste problema de pesquisa apresento como objetivo geral conhecer e analisar a atuação de Profissionais de Apoio/Monitores no contexto de uma escola na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria.

Como objetivo específico da minha pesquisa pretendo traçar um comparativo sobre o número dos profissionais de apoio/monitor na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria nos últimos cinco anos e identificar quais funções estes profissionais desempenham no contexto de uma escola, fazendo um levantamento de dados através dos registros feitos pela RME referente à presença deste estagiário nas escolas do município, utilizando de entrevista semiestruturada com os monitores no contexto de uma escola da rede municipal.

Com isso, organizo o meu trabalho da seguinte forma: na apresentação um breve relato sobre a minha trajetória acadêmica, a justificativa da temática investigativa bem como os objetivos. No segundo capítulo, realizo uma breve contextualização sobre os documentos legais a respeito do estagiário monitor. No terceiro capítulo, apresento a metodologia da pesquisa, que se trata de uma abordagem qualitativa vinculada a uma pesquisa exploratória do tipo descritiva tendo como instrumentos metodológicos a entrevista semiestruturada que será gravada, transcrita e analisada, realizada com os estagiários monitores de uma escola da Rede Municipal de Santa Maria. O quarto capítulo contará com a discussão dos dados produzidos a partir da metodologia de pesquisa e também com o referencial teórico, apresentando conceitos legais e normativos que servirão de base para a produção analítica. No quinto capítulo explanarei minhas considerações sobre o trabalho, trazendo para este espaço uma reflexão do estudo realizado.

## 2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS LEGAIS

O profissional de apoio/monitor está referenciado em diversos documentos legais e normativos, e no passar dos anos recebeu diferentes nomenclaturas e caracterização de suas funções, possibilitando diferentes interpretações a respeito de suas atribuições no contexto escolar. Entre os documentos analisado apresento Leis, Normativas, Notas Técnicas e Resoluções que mencionam a figura do estagiário monitor.

O surgimento dos documentos legais e normativos que embasam o trabalho deste profissional teve origem na década de 90, mais especificamente com a Lei de diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A LDB menciona em seu art. 58, parágrafo 1º que “haverá quando necessários serviços de apoio especializado na escola regular para atender as peculiaridades da clientela da educação especial” (BRASIL, 1996, p.19).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, aprovada no ano de 2008, visa orientar políticas públicas para uma educação de qualidade para todos os alunos. No referido documento, o profissional de apoio/monitor passou a ser denominado em 2008, como “monitor ou cuidador” que deve auxiliar os “alunos com necessidades de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção entre outras que exijam auxílio constante no cotidiano escolar”. (BRASIL, 2008, p. 11).

A Resolução CNE/ CEB N°4/2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, apresenta no seu art. 10º, inciso VI, que o projeto pedagógico da escola de ensino regular deve prever a oferta do Atendimento educacional Especializado (AEE) disponibilizando em sua organização “outros profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção”. (BRASIL, 2009, p.2). Ainda nesta Resolução, o art. 10º classifica este profissional como “outros profissionais da educação”, caracterizando com profissionais que “atuam com os alunos público alvo da Educação Especial em todas as atividades escolares nas quais se fizeram necessários”. (BRASIL, 2009, p. 3).

A Nota Técnica 19/2010 - MEC/SEESP/GAB, de 08 de setembro de 2010, que trata dos monitores para alunos com deficiência e transtornos globais do

desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede pública de ensino, vem contribuindo para a atuação dos profissionais de apoio/monitores e traz consigo:

Dentre os serviços de educação especial que os sistemas de ensino devem prover estão os profissionais de apoio, tais como aqueles necessários para a promoção de acessibilidade e para atendimento a necessidades específicas dos estudantes no âmbito da acessibilidade às comunicações e da atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção. (BRASIL, 2010, P. 01).

Produzida a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, a Nota Técnica 19/2010 foi a primeira a instituir a nomenclatura Profissional de Apoio, lembrando que as demais se referiam como profissionais da educação e apoio especializado. SILVA (2015) ressalta que a Nota Técnica, juntamente com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva, se tornou um documento norteador para a educação inclusiva, provocando organização nas redes de ensino e configurações das práticas pedagógicas no âmbito escolar, e é a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) que o profissional de apoio/monitor ganha espaço no contexto escolar.

A Resolução CMESM nº 31, 2011, define as Diretrizes Curriculares para a Educação Especial no município de Santa Maria/ RS, sendo este o único documento em nível municipal que se refere ao profissional de apoio/monitor. A nomenclatura continua a mesma da Nota Técnica 19/2010, denominado “Profissional de Apoio” e suas atribuições são executadas no apoio aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/ superdotação, que apresentam alto grau de dependência no desenvolvimento de atividades escolares.

No ano de 2012 foi aprovada a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista (TEA). No art. 3º desta Lei, contido no parágrafo único, consta que “Em casos de comprovada a necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado”. (BRASIL, 2012, p. 01).

Em 2013, a Nota Técnica nº 24/ 2013, orienta os sistemas de ensino para a implementação da Lei 12.764/ 2012. A nomenclatura do profissional de apoio passa a ser “Acompanhante Especializado” e caso for comprovada a necessidade de um



acompanhante especializado, o mesmo deve exercer as funções de garantir a alimentação, higiene e locomoção.

No ano de 2014, foi implantado o Decreto nº 8.368/2014 que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A nomenclatura do profissional de apoio/monitor ainda está referida como “Acompanhante Especializado” e apresenta como atribuições ao profissional disponibilizar apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais.

Conforme descrito na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) - Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). No Art. 1º é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015). Nela se refere ao estagiário monitor como aquele que auxilia na higiene, alimentação e locomoção e demais atividades do contexto escola e se refere a ele como “Profissional de Apoio Escolar”.

Abaixo, um quadro contendo um breve resumo de leis e normativas sobre o profissional de apoio/monitor, bem como suas respectivas nomenclaturas e funções designadas no contexto escolar.

Quadro-1: Funções do estagiário monitor descritas nos documentos legais e normativos.

DOCUMENTOS LEGAIS	NOMENCLATURA	ATRIBUIÇÕES
LDB 9.394/96	Serviço de apoio Especializado.	Atender as peculiaridades da clientela da educação especial.
Política Nacional de Educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).	Monitor ou cuidador.	Monitorar e/ou cuidar.
Resolução CNE/ CEB Nº4/2009	Profissionais da educação.	Atuar no apoio, priorizando nas atividades de alimentação, higiene e locomoção, e auxiliar nas demais atividades escolares

		necessárias.
Nota Técnica nº19/2010	Profissionais de apoio.	Atuar na promoção da acessibilidade e para atendimento às necessidades específicas no âmbito da acessibilidade às comunicações e da atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção.
Resolução CMESM Nº31/2011	Profissional de apoio.	Atuar no apoio aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/ superdotação, que apresentam alto grau de dependência no desenvolvimento de atividades escolares.
Lei Nº 12.764/2012 Lei Berenice Piana, destinada à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Acompanhante especializado.	Caso for comprovada a necessidade de um acompanhante especializado, o mesmo deve exercer as funções de garantir a alimentação, higiene e locomoção.
Nota Técnica Nº 24/2013	Acompanhante especializado.	Disponibilizar sempre que identificada a necessidade individual do estudante, visando à acessibilidade às comunicações e à atenção aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção.
Decreto nº 8.368/2014	Acompanhante especializado.	Disponibilizar apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais.
Lei 13.146/2015	Profissional de apoio escolar.	Exerce a função de alimentação, higiene e locomoção e também nas demais atividades do contexto escolar.

Fonte: quadro adaptado de Fonseca (2015).

Considerando, os documentos legais e normativos, como: LDB9394/96; Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de Educação inclusiva, 2008; Resolução CNE/CEB Nº4/2009; Nota técnica nº 19/2010; Lei Nº12. 764/2012; Nota Técnica Nº24/2013; Decreto nº 8.368/2014; Lei Nº13. 146/2015 se compreende o estagiário monitor, como aquele que auxilia nas questões de higiene, alimentação e locomoção para aqueles alunos que precisam de auxílio individualizado.

As referidas funções designadas ao profissional de apoio apresentam de forma clara as atribuições deste no contexto escolar, que tem como propósito

auxiliar nas questões de apoio a higiene, alimentação e locomoção, atribuições, estas que preveem a presença do profissional de apoio/monitor para os alunos que necessitam do acompanhamento individualizado.

Na medida em que os documentos legais referem-se em “auxiliar nas demais atividades do contexto escolar e auxiliar nas atividades necessárias”, nos ajudam a entender as múltiplas compreensões sobre a atuação destes profissionais nas escolas. Em muitos casos, o profissional de apoio surge como uma estratégia para a efetivação da inclusão atuando nos aspectos pedagógicos, assumindo assim, um desvio de função.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza em uma abordagem qualitativa de investigação e entre os diferentes tipos, ela se vincula a uma pesquisa exploratória do tipo descritiva. Yin (2016) considera que a pesquisa qualitativa apresenta características que a definem. Entre essas características, destacam-se: o estudo do significado da vida das pessoas, o que é expresso através de registros, diário e outros meios; a representação das opiniões e perspectivas dos participantes; e a abrangência das condições contextuais dos participantes.

A articulação das características da pesquisa qualitativa auxilia no desenvolvimento da investigação e possibilita o reconhecimento de múltiplas interpretações. Neste sentido, essa abordagem é um “campo multifacetado de investigação, marcado por diferentes orientações e metodologias” (YIN, 2016, p.3).

Para Gil (1991) a pesquisa exploratória do tipo descritiva

Trata de um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão e visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato. (GIL, 1991, p.46)

Compreendendo as características de uma pesquisa, realiza-se mesma a partir dos seguintes movimentos:

#### 3.1. SONDAGEM DOS DOCUMENTOS LEGAIS.

Em um primeiro momento foi realizado um levantamento das legislações e documentos normativos referentes à figura do estagiário monitor em contexto nacional e local, com o objetivo de buscar e conhecer a definição deste estagiário na legislação. Os documentos legais apresentam o estagiário monitor como um serviço de apoio ofertado para os sujeitos público alvo da educação especial, priorizando questões de cuidado, como por exemplo, higiene, alimentação e locomoção.

#### 3.2. ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DO ESTAGIÁRIO MONITOR.

Em um segundo momento, foi definido o campo da pesquisa, a Rede Municipal de Ensino de Santa Maria. A partir desta definição, trabalhou-se com os

dados<sup>5</sup> oficiais sobre a presença dos estagiários monitores nas escolas do município de SM, dados estes fornecidos pela Secretária Municipal de Educação (SMED) deste município.

Outros movimentos se organizaram, como um estudo comparativo entre os dados produzidos por Silva (2015) referentes ao ano de 2013 e os dados fornecidos pela SMED de SM referentes ao ano de 2018. Trabalhou-se com o maior número destes estagiários presentes nas escolas no contexto da RME de SM. Deste universo, sete escolas se destacaram demonstrando um número significativo destes monitores no contexto escolar.

Para dar continuidade a esta sondagem, orientou-se foco de pesquisa para as escolas que possuíam o serviço do estagiário em 2013, descartando as escolas que obtiveram este serviço após os dados de pesquisa produzidos por Silva (2015). Através dessa compreensão foi possível selecionar duas escolas, as quais foram produzidas uma relação entre o número total de matrículas dos alunos, com o número de matrículas da educação especial e por meio disso chegou-se à definição da escola, denominada nesta pesquisa como a de número 10.

Dessa forma, se realizou uma entrevista semiestruturada com os estagiários monitores que atuam nessa escola. Yin (2016) destaca a importância de o pesquisador empenhar-se na “escuta”, mas sem se tornar passivo, tendo o cuidado de não influenciar as visões e opiniões dos demais.

Para a produção de dados, o pesquisador utiliza os instrumentos entendidos como ferramentas, e estas podem variar de acordo com os objetivos estabelecidos, no entanto, o pesquisador também é um instrumento de pesquisa e suas crenças e características podem influenciar sua compreensão de acontecimentos no ambiente.

### 3.2.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.

A escola escolhida para analisar as funções que executam os profissionais de apoio/monitores, situa-se em um bairro carente da zona leste de Santa Maria. A escola<sup>6</sup> da rede municipal possui quatrocentos e sessenta e seis alunos divididos entre Ensino Fundamental I<sup>7</sup>, Ensino Fundamental II<sup>8</sup> e EJA e dentre esses

---

<sup>5</sup> Dados obtidos no dia 31 de outubro de 2018, via e-mail.

<sup>6</sup> Dados obtidos na Secretária da Escola, através dos relatos da vice-diretora da instituição.

<sup>7</sup> Anos iniciais, que corresponde ao ensino infantil até o 5º ano.

estudantes, vinte e três são público- alvo da educação especial. A escola conta com trinta e três professores, sendo dois destes professores de Educação Especial, quatro funcionários e cinco estagiários monitores que se dividem entre os turnos da manhã e tarde para atender a demanda da educação especial.

Essa instituição possui em suas dependências nove salas de aula, uma sala de diretoria, uma sala dos professores, um laboratório de informática, uma sala de recursos multifuncionais, uma quadra de esportes descoberta, cozinha, sala de leitura, banheiro fora do prédio, banheiro dentro do prédio, banheiro adaptado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretária, refeitório, despensa e pátio descoberto.

### 3.3. INSTRUMENTO DE PESQUISA.

Em um terceiro momento, realizou-se uma entrevista semiestruturada (ANEXO A), com os estagiários monitores da escola selecionada através da análise dos dados da rede municipal de educação sobre a presença destes estagiários, em relação ao número de alunos regulares e alunos em situação de inclusão escolar.

Neste tipo de entrevista, o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, roteiro previamente elaborado, mas mantém liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista. Sendo um instrumento de pesquisa flexível, possibilita que sejam exploradas outras questões de interesse, mesmo quando saem da linha de investigação.

Segundo, Minayo (1994, p. 58): “A entrevista privilegia a obtenção de informações através da fala individual a qual revela condições estruturais, sistemas de valores através de um porta-voz, representações de determinados grupos”.

As questões pré-definidas são uma diretriz, mas não ditam a forma como a entrevista irá decorrer, na medida em que as questões não precisam ser colocadas em uma determinada ordem e não exatamente da mesma forma com que foram inicialmente definidas. Estas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas a partir dos dados produzidos nesse caminho metodológico.

---

<sup>8</sup> Anos finais, que corresponde do 6º ano ao 9º ano.

Duas categorias de análise serão abordadas no capítulo a seguir. A primeira categoria se refere à presença do estagiário monitor no contexto da RME de Santa Maria/RS, estabelecendo um comparativo entre os anos de 2013 e 2018. Para a construção deste eixo utilizou-se os seguintes autores: Silva e Fonseca (2015) e os dados atuais fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação.

A segunda categoria de análise refere-se à atuação do estagiário monitor no contexto escolar, apresentando as funções exercidas pelos profissionais, a formação e a compreensão que possuem sobre os documentos orientadores no que se refere à função e formação do profissional e público atendido.

#### 4. PONDERAÇÕES ACERCA DOS ESTAGIÁRIOS MONITORES

Através dos dados fornecidos pela SME de SM, a RME de Santa Maria é composta por setenta e cinco escolas, que abrangem desde a educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais, anos finais, Educação de Jovens e Adultos – EJA) até a seriação profissionalizante. Estas instituições apresentam um total de dezenove mil setecentos e noventa e quatro (19.794) matrículas, sendo que deste número, seiscentos e cinquenta e três (653) matrículas são de estudantes considerados público-alvo da Educação Especial.

Destas setenta e cinco escolas, é possível observar que sessenta e uma neste atual ano contam com o serviço do estagiário monitor, sendo que em 2013 apenas trinta e duas delas continham este estagiário atuando no contexto escolar. Também, sessenta e uma instituições ofertam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e quarenta e nove contam com Salas de Recursos Multifuncionais e contam com o suporte de cinquenta e cinco profissionais que desenvolvem o AEE, sendo que destes profissionais, apenas um não possui formação inicial em Educação Especial, apenas capacitação/habilitação para o trabalho no Atendimento Educacional Especializado.

Para a pesquisa, foram analisados os dados de 75 escolas municipais referidas aos anos de 2013 e 2018. A tabela a seguir apresenta os dados referentes ao número de monitores no ano de 2013 e os dados atualizados neste ano de 2018.

Tabela-1: Relação entre as escolas e número de estagiários monitores nos anos de 2013 e 2018.

ESCOLA	Nº MONITORES EM 2013	Nº MONITORES EM 2018
Escola 01	-	-
Escola 02	-	-
Escola 03	01	05
Escola 04	01	02
Escola 05	-	02
Escola 06	02	05
Escola 07	01	02
Escola 08	02	03
Escola 09	02	03
Escola 10	01	05
Escola 11	02	01
Escola 12	02	05
Escola 13	02	03
Escola 14	02	05



Escola 15	-	01
Escola 16	-	04
Escola 17	03	04
Escola 18	-	-
Escola 19	-	02
Escola 20	-	02
Escola 21	-	01
Escola 22	-	-
Escola 23	-	02
Escola 24	02	02
Escola 25	-	01
Escola 26	-	03
Escola 27	01	04
Escola 28	-	01
Escola 29	-	01
Escola30	01	01
Escola 31	01	01
Escola 32	02	05
Escola 33	-	01
Escola 34	-	-
Escola 35	-	06
Escola 36	02	03
Escola 37	02	03
Escola 38	-	01
Escola 39	03	05
Escola 40	01	02
Escola 41	01	02
Escola 42	-	02
Escola 43	02	02
Escola 44	-	01
Escola 45	02	05
Escola 46	-	02
Escola 47	01	03
Escola 48	-	01
Escola 49	-	-
Escola 50	03	05
Escola 51	02	04
Escola 52	-	02
Escola 53	-	04
Escola 54	-	-
Escola 55	02	03
Escola 56	-	-
Escola 57	-	01
Escola 58	-	-
Escola 59	-	-
Escola 60	-	01
Escola 61	-	01
Escola 62	01	-
Escola 63	01	03
Escola 64	-	04
Escola 65	-	01
Escola 66	-	02
Escola 67	-	02
Escola 68	-	02
Escola 69	-	-
Escola 70	-	02
Escola 71	01	04
Escola 72	02	05

Escola 73	-	-
Escola 74	-	-
Escola 75	-	05
TOTAL	54	166

Fonte: elaboração própria da autora, com base nos documentos oficiais fornecidos pela RME referentes ao ano de 2018 e na pesquisa de Silva (2015) referentes ao ano de (2013).

**Tabela 2- Legenda: Relação entre as escolas e número de estagiários monitores nos anos de 2013 e 2018.**

■ Escolas que não possuíam o serviço do estagiário monitor em 2013 e continuam sem a presença.

■ Escolas que não possuíam em 2013 o serviço do estagiário monitor e agora apresentam.

■ Escolas que apresentaram aumento no número de estagiários monitores nesses cinco anos.

■ Escolas que diminuíram o número de estagiários monitores.

A partir da tabela pode-se observar que no ano de 2013, tínhamos cinquenta e quatro estagiários monitores distribuídos em trinta e duas escolas na Rede Municipal de Educação; em 2018, temos um número significativamente superior, contabilizando cento e sessenta e seis profissionais, atuando em sessenta e uma destas escolas do município.

As escolas destacadas na tabela em cinza referem-se a aquelas que não possuíam o serviço do estagiário monitor no ano de 2013 e que agora em 2018 continuam não contando com esse serviço, contabilizando treze escolas<sup>9</sup> representadas que ainda não possuem o serviço deste estagiário. Em azul são destacadas as escolas que no ano de 2013 não possuíam o serviço do estagiário monitor e atualmente já oferecem este serviço, totalizando vinte e cinco escolas<sup>10</sup> representadas.

Em amarelo destacam-se as escolas que demonstraram o aumento em relação aos números de estagiários monitores, totalizando trinta e cinco escolas<sup>11</sup>. Dentre essas instituições de ensino que obtiveram aumento no número de estagiários, ressaltamos duas.

- Trinta e cinco escolas possuíam o serviço do estagiário monitor e

<sup>9</sup> Conforme destacado na cor da tabela, as escolas representadas na cor cinza são: 01, 02, 18, 22, 34, 49, 54, 56, 58, 59, 69, 73 e 74.

<sup>10</sup> Conforme destacado na cor da tabela, as escolas representadas na cor azul são: 05, 15, 19, 29, 21, 23, 25, 26, 28, 29, 33, 38, 42, 44, 46, 48, 52, 57, 60, 61, 65, 66, 67, 68 e 70.

<sup>11</sup> Conforme destacado na cor da tabela, as escolas representadas na cor amarela são: 03, 04, 06,

aumentaram a presença desses estagiários em um número igual ou superior a quatro, contabilizando sete escolas.

- Trinta e cinco escolas possuíam o serviço do estagiário monitor e aumentaram em até três o números desses estagiários nas escolas, totalizando 28 instituições.

Em verde, encontra- se destacadas duas das escolas que apresentaram uma redução no seu número de estagiários monitores no decorrer desses cinco anos.

- A escola 11 contava com o número de dois estagiários monitores em 2013 e agora em 2018 passou a ter apenas um.
- A escola 62 contava com dois estagiários monitores e reduziu a zero este número em 2018.

No ano de 2013, quarenta e três escolas não possuíam o serviço dos estagiários monitores, e atualmente observamos que apenas quatorze (14) delas não apresentam estes estagiários. No ano de 2013 havia cinquenta e quatro (54) monitores na RME de SM e no decorrer destes cinco anos passaram a contabilizar cento e sessenta e seis (166) estagiários trabalhando no contexto escolar, havendo, portanto, um aumento de cento e doze (112) contratados, equivalente a 89,64% de crescimento desse número.

Após a contextualização de tais dados, elencaram-se sete escolas que apresentaram um aumento significativo de estagiários monitores entre 2013 e 2018. A tabela a seguir ilustra o aumento destes estagiários nas sete escolas.

Tabela- 2: Dados sobre o aumento no número de estagiários monitores entre os anos de 2013 e 2018.

NOME	Nº ESTAGIÁRIOS MONITORES EM 2015	Nº ESTAGIÁRIOS MONITORES EM 2018
Escola 03	01	05
Escola 10	01	05
Escola 16	-	04
Escola 35	-	06
Escola 53	-	04
Escola 64	-	04
Escola 75	-	05

Fonte: elaboração própria da autora, com base nos documentos oficiais fornecidos pela RME referentes ano de 2018 e na pesquisa de Silva (2015) referentes ao ano de (2013).

Lançando um olhar para essas escolas que possuem o serviço do estagiário monitor, destacam-se sete destas instituições que apresentaram aumento

significativo no número de estagiários monitores e posterior a isso, relaciona-se com o número de alunos em situação de inclusão nos anos de 2013 e 2018 para chegar à escola onde o instrumento de pesquisa será aplicado aos estagiários monitores.

Abaixo, uma tabela contendo a relação entre o número de profissionais estagiários monitores e o número de alunos em situação de inclusão das sete escolas que se destacaram dentre as 75 instituições que fazem parte da RME de SM pelo elevado aumento do número de estagiários.

Tabela- 3: Relação do número de estagiários monitores e do número de alunos matriculados na educação especial das escolas destacadas.

NOME	Nº ESTAGIÁRIO MONITOR EM 2013	Nº DE ALUNO MATRICULADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL 2013	Nº ESTAGIÁRIO MONITOR EM 2018	Nº DE ALUNO MATRICULADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL 2018	Nº TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NA ESCOLA.
Escola3	01	03	05	11	473
Escola 10	01	01	05	23	466
Escola 16	-	-	04	18	342
Escola 35	-	-	06	34	551
Escola 53	-	-	04	08	171
Escola 64	-	-	04	06	167
Escola 75	-	-	05	05	326

Fonte: elaboração própria da autora, com base nos documentos oficiais fornecidos pela RME referentes ano de 2018 e na pesquisa de Silva (2015) referentes ao ano de (2013).

Destacam-se as cinco escolas<sup>12</sup> que demonstraram um aumento de 100% no número dos estagiários monitores, porém, para justificar esse aumento, salienta-se que estas instituições não apresentavam este estagiário no contexto escolar no ano de 2013. A escola 03 teve um aumento de 80% no número destes estagiários e obteve aumento também no número de alunos em situação de inclusão. A escola 10 foi a que apresentou um aumento significativo tanto do número de estagiários, quanto de alunos em situação de inclusão. O acréscimo dos estagiários monitores chegou a 80% e no número de alunos em situação de inclusão, 95,65% de aumento. Desta forma, justifica-se a escolha desta escola para se realizar as entrevistas semiestruturadas com os monitores.

<sup>12</sup> Escolas 16, 35, 53, 64 e 75 com 100% de aumento no número de estagiários monitores com base no Tabela-4.

#### 4.1. COMPREENSÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO EATAGIÁRIO MONITOR NO CONTEXTO ESCOLAR.

A partir das análises sobre o número de estagiários monitores na RME de SM, encaminha-se a pesquisa para a área de atuação dos estagiários na escola, na qual, como instrumento de produção de dados foi utilizado à entrevista semiestruturada, que possibilitou a compreensão sobre as funções que desempenham no contexto escolar.

A entrevista semiestruturada foi realizada com cinco estagiários monitores na Escola 10 da RME de SM. Estas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. Os estagiários monitores na referida pesquisa são denominados como, Mariana, Natália, Carol, Iasmim e Vitor<sup>13</sup>.

As quatro estagiárias monitoras trabalham na escola no turno da tarde e chegam à escola antes do horário da entrada dos alunos às 13h30min, já o estagiário monitor Vitor acompanha seus alunos pelo turno da manhã, com exceção das quartas-feiras, em que deve comparecer a escola no turno da tarde para atender outro aluno.

Abaixo, a caracterização dos cinco estagiários monitores, bem como suas idades e formações.

Quadro-2: Relação dos estagiários monitores: Nome, idade, formação e tempo de atuação na área.

Nome	Idade	Formação	Tempo de atuação na área
Mariana	16 anos	Ensino Médio (1º ano)	11 meses
Natália	18 anos	Ensino Médio (1º ano)	3 anos
Carol	18 anos	Ensino Médio (1º ano)	2 anos
Iasmim	18 anos	Ensino Médio (1º ano)	2 anos e 1 mês
Vitor	26 anos	Ensino superior (6º semestre de educação Física)	6 meses

Fonte: autoria própria com base nos dados concedidos através das entrevistas semiestruturadas.

<sup>13</sup> Os nomes utilizados são fictícios para manter a identidade preservada dos estagiários monitores.

Como nos demonstra o quadro, as quatro estagiárias monitoras são estagiárias do primeiro ano do ensino médio, e apenas o estagiário encontra-se cursando o ensino superior. Apresento três destas estagiárias (Natália, Carol e Iasmim) que já contabilizaram dois anos ou mais de serviço atuando na área.

Deste modo, encontra-se com clareza na Resolução de que estes estagiários monitores devem estar, no mínimo, cursando o ensino médio. Partido desse pressuposto de que essas estagiárias possuem a formação mínima para desempenhar esta função, questionam-se como eles são autorizados em desenvolver atividades pedagógicas com os alunos.

Pode-se analisar que a formação da maioria dessas estagiárias é a mínima que a legislação municipal exige. Tal situação pode justificar a falta de compreensão sobre a área da Educação Especial, onde demonstram ter pouco conhecimento sobre aspectos pedagógicos dos alunos<sup>14</sup> que trabalham na instituição. Em destaque, trechos da entrevista de algumas estagiárias monitoras nos quais é possível perceber essa falta de compreensão.

*“[...] é cadeirante e **ele tem paralisia nos músculos, não sei se é assim que fala**”. (Estagiária monitora Mariana),*

*“[...] o Lucas **não tenho certeza** e o Wagner **tem um pouco de surdez**”. (Estagiária monitora Carol),*

*“[...] eu **não me lembro do diagnóstico dele**, mas ele tem dificuldade pra ler, escrever” (Estagiária monitora Natália).*

Nas argumentações das falas destacadas, como “*ele tem paralisia nos músculos, não sei se é assim que fala*”. (Estagiária monitora Mariana), encontra-se dúvida em relação à nomenclatura do diagnóstico do aluno. O trecho destacado referente às outras duas estagiárias, “*o Lucas não tenho certeza*”. (Estagiária monitora Carol) e “*[...] eu não me lembro do diagnóstico dele*” (Estagiária monitora Natália), retrata a falta de conhecimento sobre a deficiência dos alunos em que trabalham na escola, visto que não é necessária essa compreensão por parte dos estagiários monitores, pois são contratados somente para auxiliar na higiene, alimentação e locomoção, partido da ideia de quem deveria repassar esse tipo de informação para os estagiários seria a professora de educação especial.

---

<sup>14</sup> Os nomes utilizados são fictícios para manter a identidade preservada dos alunos.

Com os dados concedidos na entrevista, podemos perceber que a chegada desses estagiários monitores na escola se deu através de três maneiras. A primeira, as estagiárias monitoras Mariana e a Iasmim possuíam um contato com a escola antes mesmo de iniciar a monitoria, ambas davam aula de dança na escola voluntariamente, e foi a partir desse trabalho que surgiu a oportunidade de trabalhar com o estagiário monitor na escola.

*“[...] comecei dar aula de dança e comecei a me apaixonar por trabalhar com crianças, decidi que quero também fazer educação especial e a minha chefe atual me viu dando as aulas de dança e pediu se eu não queria trabalhar como monitora. Meu contrato aqui é pela prefeitura”. (Estagiária monitora Iasmim).*

*“A eu dava aula de dança aqui como voluntária com uma professora e coisa e como eu tava há muito tempo dando aula de dança e eu já estudava aqui e eu era uma boa aluna eles resolveram me dar à oportunidade de trabalhar aqui. Foi à educadora especial que me contratou e foi direto pra prefeitura”. (Estagiária monitora Mariana).*

Observamos com esses relatos que o trabalho como professoras de dança as aproximaram das crianças e a partir do contato com elas, surgiu o interesse em continuar trabalhando com elas e com isso, surgiu a oportunidade através de uma professora da escola em trabalhar como monitora. A segunda maneira se deu através de incentivo das amigas, na qual elas relataram para as estagiárias monitoras Natália e Carol, que a escola estava ofertando o serviço de monitores e estava com vagas disponíveis. Como consta nas falas delas *“Recebi a proposta, a minha amiga trabalhava aqui e ela perguntou se eu queria experimentar”...* (Estagiária monitora Carol). [...] *“uns amigos me comentaram que estavam precisando aqui de monitor, aí eu vim e conversei com a educadora especial”.* (Estagiária monitora Natália).

A terceira maneira na qual se encaixa o estagiário monitor Vitor foi através da universidade, onde ele estava realizando estágio curricular em uma determinada escola, que contava com o serviço de uma das educadoras especiais que trabalha nesta escola na qual realizei a pesquisa. Ele se disponibilizou a uma vaga de monitor naquela instituição e por intermédio da educadora especial, conseguiu uma vaga de emprego nesta escola que está atuando no momento.

*“Na verdade a educadora especial, eu fui em outra escola que é ali perto da universidade pra estagiar e me dispus há uma vaga de estagiário e aí ela*

*me puxou pra cá, me falou que aqui tinha uma vaga, eu fiquei bem feliz porque moro aqui perto então... deu tudo certo". (Estagiário monitoro Vitor).*

Ao questionar acerca de quem é a responsabilidade em gestar o trabalho do estagiário monitor na escola, a resposta é objetiva e unânime: entendem como função da professora de Educação Especial. Todos relataram que o auxílio parte da educadora especial da escola e é ela quem dá suporte para a realização das atividades pedagógicas com os alunos em sala de aula nos casos em que os estagiários monitores solicitam ajuda.

*"A chefe, a educadora especial daqui, quando a gente tem dúvida do que arrumar nas atividades ela ajuda". (Estagiária monitora Mariana).*

*"As educadoras especiais sempre auxiliam". (Estagiária monitora Carol).*

*"A minha chefe, a educadora especial". (Estagiária monitora Natália).*

*"A educadora especial". (Estagiária monitora Iasmim).*

*A educadora especial, ela é a que mais me auxilia nas atividades. (Estagiário monitor Vitor).*

Partindo das respostas dos estagiários monitores, a respeito de quem os auxilia na execução do trabalho deste estagiário todos destacaram a presença de uma das Educadoras Especiais da escola como aquela a que auxilia e oferece suporte para os estagiários adaptarem as atividades que serão realizadas no contexto escolar. Pode-se sinalizar que parece haver uma falta conhecimento da própria professora de educação especial a respeito das funções estabelecidas nos documentos legais para os estagiários monitores, pois é ela quem orienta estes estagiários a desempenharem estas funções.

O fato de que estes estagiários monitores desempenham uma função que vai ao encontro da legislação, é possível ser notada quando em meio às perguntas relatam as atividades que realizam com os alunos. Essas atividades não se encontram no contexto dos documentos legais, nos quais delegam as funções de locomoção, higiene e alimentação para o estagiário monitor, como bem mencionado na Resolução CMESM nº 31/11, onde constam que os profissionais de apoio/monitores são destinados para alunos com necessidades de apoio na higiene, locomoção e alimentação.



*“A gente realiza de tudo, **eu o ajudo a tentar entender a matéria, eu copio pra ele, ajudo as outras crianças da sala**, quando ele não vem eu fico em outras turmas com as outras crianças, eu ajudo minha chefe também. A gente procura dar o que ele..., **procura adaptar as atividades que a professora da para os outros alunos**, pra que de pra ele fazer junto, **a gente dá nosso jeito lá pra ele compreender**, a gente sabe que é muito difícil ele aprender as outras coisas que os outros tão aprendendo, damos meio que uma força pra ele, quando os outros tão trabalhando contas de vezes a gente coloca de mais... Essas coisinhas... **Ele precisa de mim pra ir pro banheiro, pra escrever** porque ele não sabe escrever, mas é a coisa mais querida”. (Estagiária monitora Mariana).*

*“[...] O Eduardo **eu troco, dou comida, quando a professora pede pra eu fazer uma atividade diferente sou eu que faço**, geralmente é com tinta guache e os outros eu só auxílio nas atividades quando a professora pede, **adaptando elas** quando ela fala e também as atividades são do mesmo conteúdo que os outros tão trabalhando”. (Estagiária monitora Carol).*

*“**Eu tento adaptar pra ele as atividades, a professora passa pros outros alunos o conteúdo e eu adapto o mesmo**, pra ele aprender junto com os outros”. (Estagiária monitora Natália).*

*“**Eu realizo várias atividades de matemática, português, às vezes alguns jogos educacionais que a gente usa** porque ele gosta muito de jogo, a gente é..., carrinhos, brinquedos que a gente usa pra botar as figuras matemáticas”. (Estagiária monitora Iasmim).*

*“As atividades são adaptadas de acordo com o que mais chamam atenção para eles, também para facilitar o meu apoio. Sento ao lado do Mateus e do Augusto na sala e com o Diego, trabalho aqui na sala de apoio, ou a professora do AEE trabalha com ele aqui. A gente troca uma ideia com as educadoras aqui, **para conseguir adaptar as atividades, o trabalho é mais voltado para a letragem com o Mateus e o Augusto e desenvolvimento da motricidade fina com o Diego**, porque eles não acompanham tudo, eles não têm a capacidade ainda e acompanhar a turma né. Os trabalhos são voltados para as necessidades de cada aluno” (Estagiária monitora Vitor).*

Analisando as falas acima, entende-se que eles realizam atividades de cunho pedagógico além das suas devidas funções que são estabelecidas através das normativas. Todos os profissionais de apoio/monitores relataram que cooperam também nas adaptações das atividades pedagógicas.

Nas falas “*eu ajudo ele a tentar entender a matéria, eu copio pra ele*” (Estagiária monitora Mariana); “*quando a professora pede pra eu fazer uma atividade diferente sou eu que faço*” (Estagiária monitora Carol); “*Eu realizo várias atividades de matemática, português, às vezes alguns jogos educacionais que a*

*gente usa” (Estagiária monitora Iasmim) e a fala “Eu tento adaptar pra ele as atividades, a professora passa pros outros alunos o conteúdo e eu adapto o mesmo” (Estagiária monitora Natália), nos mostram que as adaptações das atividades ficam a cargo dos estagiários monitores e que são eles que ficam responsáveis pelo aprendizado do aluno em sala de aula”. “O trabalho é mais voltado para a letragem com o Mateus e o Augusto e desenvolvimento da motricidade fina com o Diego” (Estagiário monitor Vitor) ao relatar os tipos de atividades realizadas com cada aluno, se refere ao letramento, reforçando a ideia que o profissional de apoio/monitor está desempenhando uma função que não cabe a ele na escola e sim, ao professor da sala regular.*

As falas destacadas comprovam que o serviço do estagiário monitor está centrado na realização de atividades pedagógicas, deixando de lado o que realmente consta nos documentos legais, praticando no contexto escolar um desvio de função. Conforme a Resolução CMESM nº 31/2011, no art. 32, “não é atribuição do Profissional de Apoio Especializado desenvolver atividades educacionais voltadas à dinâmica curricular e nem responsabilizar-se pelo ensino e aprendizagem do aluno público alvo da educação especial” este profissional está inserido no contexto escolar exclusivamente para atender demanda da educação especial que necessitam de cuidado, apoio à locomoção, higiene e alimentação.

Em discurso, apenas as estagiárias monitoras Mariana e Carol citam desempenhar as funções previstas nos documentos legais, como nas atividades de locomoção, higiene e alimentação. [...] *“ele precisa de mim pra ir pro banheiro, pra escrever, [...] a gente realiza de tudo, eu ajudo ele a tentar entender a matéria, eu copio pra ele,” (Estagiária monitora Mariana), que destaca sobre a necessidade do apoio à higiene, sendo esta a única necessidade apontada para este aluno pela profissional que vai de acordo com a Lei e também auxilia nas atividades pedagógicas, “O Eduardo tem deficiências múltiplas, [...] eu troco fralda, dou comida, locomovo ele e ajudo nas atividades e também adapto algumas” (Estagiária monitora Carol), auxiliando nas questões de higiene e alimentação, como previstas em lei.*

Também estas estagiárias auxiliam nas atividades pedagógicas, fazendo as modificações que consideram ser cabíveis nas atividades para melhor serem executadas por seus alunos. Utilizando o documento legal sobre a atuação do profissional de apoio/monitor a nível municipal, a Resolução CMESM nº 31/2011, art.

32, Inciso II, “é atribuição do Profissional de Apoio Especializado, auxiliar nas atividades de cuidado, de higiene, de alimentação e de locomoção, observadas as especificidades de cada contexto institucional” (Santa Maria, 2011, p. 12).

No entanto, mesmo com uma legislação clara sobre a função do estagiário monitor, poucos deles citaram que desempenham tal função, devido ao limitado número de estudantes que necessitam desse auxílio. Como descrito Resolução, este profissional não pode desenvolver atividades pedagógicas, ou que sejam reconhecidas como tais, pois essa é uma função designada ao professor.

A Resolução CNE/CEB nº 4/2009, art. 10, caracterizando o estagiário monitor como aqueles que “atuam com os alunos público alvo da Educação Especial em todas as atividades escolares nas quais se fizerem necessárias”, abrindo uma brecha na legislação, não especificando o tipo e a natureza da atividade que pode ser desenvolvida. No que se refere ao estagiário monitor nos documentos legais e normativos, não há nenhum registro que sinalize que este tenha que desenvolver atividades de cunho pedagógico, contudo, essas atividades ficam a cargo dos professores regentes das turmas.

Fazendo um entrelaçamento com as cenas descritas no início do texto, o estagiário monitor acaba desenvolvendo outras atividades, além das que constam nos documentos legais. É visível que ele exerce além das suas atribuições legais, funções de caráter pedagógico, trabalhando diretamente no desenvolvimento da criança. Também é possível analisar que este estagiário sem formação adequada, realiza atividades com o aluno, priorizando aspectos pedagógicos e de cuidados com o mesmo.

Através dos relatos das entrevistas, é possível analisar que as atividades realizadas com os alunos partiram dos estagiários, que tomaram a iniciativa de buscar auxílio com as educadoras especiais para a realização/adaptação das atividades com os alunos, todavia isso não cabe ao papel deles como estagiários monitores. Segundo Martins (2011, p.34):

Nota-se que o foco do trabalho do profissional de apoio não está em auxiliar a docência, em complementar o trabalho do professor regente, ou desenvolver intervenções pedagógicas diretas com os sujeitos de Educação Especial nas classes de Educação Infantil ou Ensino Fundamental. (MARTINS, 2011, p. 34)

Cada estagiário monitor tem um aluno que fica sob sua responsabilidade, porém, quando este aluno não comparece a escola, este estagiário ampara outro estudante, podendo auxiliar até três alunos.

*“Geral são todos, mas o meu mesmo é o Alan.” (Estagiário monitor Mariana).*

*“Com o Eduardo, quando ele falta, trabalho com o Wagner e quando falta o Wagner eu trabalho com o Lucas ou qualquer outro que mandar.” (Estagiário monitor Carol).*

*“Eu trabalho com o João Marcos, mas ajudo a sala inteira.” (Estagiário monitor Natália).*

*“Eu trabalho aqui com um autista e algumas vezes da semana eu trabalho com um aluno do 1º ano.” (Estagiário monitor Iasmim).*

*“Trabalho com três alunos, mas mais com um, quando um não vem eu trabalho com o outro.” (Estagiário monitor Vitor).*

Em relação ao questionamento sobre a participação em algum curso de formação para o estagiário monitor a resposta foi negativa. Quatro monitores relataram que nunca participaram de nenhum tipo de curso para formação e apenas uma relatou que havia frequentado.

*“Eu fiz um curso pra..., com as educadoras especiais também, pra monitoria, pra poder entender um pouco mais o trabalho que nós tava fazendo. Realizei na FISMA, agora há pouco. Me ajudou bastante porque a gente entra aqui sem saber nada, na verdade sem saber o que vai fazer o que trabalhar com o aluno, porque ele é especial, precisa mais de nós, da nossa atenção. Eu fazia quase tudo pra ele, copiava pra ele, caía um lápis eu que juntava, eu entendi nessa formação que ele precisa ter mais autonomia”. (Estagiário monitor Iasmim).*

Em relato, a estagiária monitora Iasmim comenta que frequentou o curso para entender mais sobre a área de atuação deste monitor, de como deveria desempenhar suas atividades no contexto escolar frente ao aluno. O curso foi realizado na Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). A coordenadora do projeto “Compreender para atuar: as deficiências no contexto psicoeducacional” juntamente com dois monitores ministraram recentemente e em parceria com a Secretária Municipal de Educação, do Município de Santa Maria a primeira “Capacitação para Monitores do Município de Santa Maria”, como intuito de favorecer a inclusão no município e estimular a formação continuada dos profissionais de apoio/monitores das escolas da rede municipal de ensino.

Através dos dados obtidos a capacitação aconteceu na Unidade I da Faculdade Integrada de Santa Maria e contou com 39 monitores participantes, os quais representaram 31 escolas do município. Ao total, foram quatro horas de formação continuada, envolvendo aspectos da saúde e da Educação Especial, fornecendo estratégias e capacitando-os para às práticas e manejo com as pessoas deficiência, autismo e altas habilidades. O projeto “Compreender para Atuar” tem uma parceria com a Prefeitura de Santa Maria desde 2016, mesmo ano em que iniciou suas atividades e desde então foram realizadas palestras em escolas, capacitações, eventos acadêmicos e materiais de apoio psicopedagógico.

Em relato, a estagiária monitora alegou ter ido participar do curso para entender a respeito do trabalho que estava realizando na escola e como resultado apresentou pontos positivos, nos quais destacou o fato do aluno realizar com mais autonomia suas atividades.

Destaca-se nas falas destes estagiários a presença constante ao lado do aluno em sala de aula e nos demais espaços escolares.

*“até no recreio quando eu o levo, ele fica mais retraído dos outros até por causa desse barulho, por isso ele fica mais aqui na sala de apoio, se é pra olhar um filme ou algo assim eu consigo levar ele pra sala. [...]. **Sento ao lado do Mateus e do Augusto na sala e com o Diego, trabalho aqui na sala de apoio, ou educadora especial trabalha com ele aqui.**” (Estagiário monitor Vitor).*

Tendo como base a fala destes estagiários, compreende-se que o estagiário monitor interfere na interação deste aluno com os colegas e também com o professor, pois neste caso, a interação fica mais centrada entre o monitor e o aluno. Conforme Fonseca, (2016 p. 69), “o monitor senta ao lado da criança dentro da sala de aula, como se fosse responsável por ele, focando a atenção da criança exclusivamente para ele”.

Tendo essas ideias como suporte, alguns questionamentos são produzidos: Em qual momento essa criança interage com os colegas? Em quais momentos interage com o professor regente da turma? Quais efeitos para este aluno de ter os processos interacionais no contexto escolar mediados pelo monitor?

A inclusão escolar dos alunos público alvo da educação especial prevê a permanência deste aluno no contexto de sala de aula juntamente com os demais colegas da turma, oferecendo o auxílio e recursos necessários para a sua

aprendizagem. Na fala destacada pelo estagiário monitor “*eles não têm capacidade ainda de acompanhar a turma*” (estagiário monitor Vitor) retrata a compreensão sobre as capacidades dos alunos, bem como sobre as limitações impostas pela deficiência.

De acordo com a Lei nº 13/146 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), consta no art. 27, inciso II.

“aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena”. (BRASIL, 2015).

Para tal Lei ser efetivada nas escolas, os alunos em situação de inclusão escolar devem executar suas atividades na sala de aula regular em conjunto com os demais colegas. Porém, com frequência, esta inserção se reduz a uma inserção física na escola sem a garantia de aprendizagem no contexto de sala de aula.

A presença do estagiário monitor no contexto escolar pode estar sendo compreendida como um instrumento para a efetivação da inclusão escolar, visto que este estagiário vem trabalhando constantemente com o aluno em situação de inclusão. A inclusão escolar consiste em abranger todos os indivíduos, independentemente de sua condição, pois segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), todos tem o direito de aprender e a se desenvolver em qualquer escola, a qual deve ser respeitada as peculiaridades de cada estudante.

Sobre o conhecimento das legislações a respeito do cargo que executam, quatro dos estagiários monitores relataram não saber nada sobre elas, demonstrando que não reconhecem nenhuma atribuição legal cabível a eles e o que executam no contexto escolar é somente a partir das orientações da professora de educação especial. O estagiário monitor Vitor apresenta o que sabe sobre a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, pois através do curso de educação física, teve um breve contato com ela.

“*Pela universidade a gente busca alguma coisa, mas basicamente sei só da LDB, que todo mundo tem direito a educação, a inclusão também, toda essa parte aí de ter que apoiar o aluno com deficiência e garantir o direito dele, basicamente isso.*” (estagiário monitor Vitor).

Através das falas dos estagiários monitores não foi possível compreender de fato como estão firmados seus contratos na escola, pois relataram somente que era através da prefeitura, não especificando se era através de um contrato efetivo, ou um estágio remunerado que acontece via Centro de Integração Empresa - Escola (CIEE). Apesar de eles não conseguirem dizer, sabemos que a forma de contratação se dá pelo CIEE na condição de estagiário considerando que não temos este cargo no quadro de funcionários do município. Esclarecendo sobre a contratação dos estagiários monitores, Silva (2015) contribui:

A Resolução CMESM nº31/2011 é o único documento a nível municipal que apresenta que o profissional de apoio pode ser contratado como estagiário. Esse estágio acontece via Centro de Integração Empresa- Escola (CIEE). Onde são contratados como estágio que tem duração máxima de dois anos, e cada seis meses é feito a renovação do contrato. A carga horária feita pelo profissional de apoio/monitor é de 4 a 6 horas por dia. (SILVA, 2015; p.17).

Sobre tais desconhecimentos sobre a atuação do estagiário monitor no contexto escolar, essas concepções permitem pensar em como se deve realizar a formação destes estagiários, para que eles possam cumprir de fato o que lhes é atribuído por lei e não comprometam a inclusão dos alunos dentro das escolas. É possível perceber a falta de clareza e consenso a respeito da presença deste monitor no contexto escolar, suas funções e responsabilidades frente ao trabalho com o aluno em situação de inclusão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento da pesquisa procurei conhecer e analisar a atuação de Profissionais de Apoio/Monitores no contexto de uma escola na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria. Como movimentos de estudo, primeiramente foi traçado um comparativo em relação ao número de estagiários monitores entre os anos de 2013 e 2018 na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria e o segundo compreendeu em identificar quais funções estes estagiários desempenham no contexto de uma escola da rede municipal.

Para a compreensão do primeiro movimento, foram analisados os dados do trabalho publicado por Silva, 2015 juntamente com os dados obtidos através da Secretária Municipal de Educação que continham o número dos estagiários monitores nos anos de 2013 e 2018. O segundo movimento compreendeu o estudo de documentos legais e normativos, onde continham as funções delegadas a estes estagiários monitores e também foi utilizada a entrevistas semiestruturada com eles para compreensão das funções que executam no contexto escolar.

Ao traçar o comparativo entre os anos de 2013 e 2018 sobre a presença dos estagiários monitores nas escolas, percebe-se que esse número aumentou significativamente. O número que em 2013 era de cinquenta e quatro (54) estagiários distribuídos em 32 escolas da rede Municipal de Educação, agora passou a serem cento e sessenta e seis (166) distribuídos em 61 escolas da rede, demonstrando que houve aumento dos alunos em situação de inclusão, pois 29 escolas a mais apresentam o serviço do profissional de apoio/monitor. Através do movimento realizado, pode-se perceber que o número de alunos em situação de inclusão escolar vem crescendo nos últimos anos, e com o aumento de matrículas de estudantes público-alvo da Educação Especial nas escolas, emerge a demanda de ampliação de redes de apoio e suportes diferenciados.

Fazendo um estudo das leis e normativas, percebe-se que a legislação não é clara e objetiva ao referir ao papel do estagiário monitor com os alunos em situação de inclusão. Os documentos são consensuais ao definirem as funções de apoio à locomoção, higiene e alimentação, mas quando afirmam “auxiliar nas demais atividades do contexto escolar”, ajuda-nos a entender as múltiplas funções que este profissional vem assumindo no contexto escolar, porém, não há referência alguma sobre realizar questões pedagógicas.



A partir da contextualização da entrevista semiestruturada realizada com os estagiários monitores no contexto escolar, nota-se que o suporte dado a eles na escola vai de encontro ao que consta nas legislações. Sabendo-se que esses estagiários deveriam auxiliar somente nas questões de higiene, alimentação e locomoção, a maioria deles em relato, comentou que realiza atividades de cunho pedagógico, auxiliando nas adaptações das atividades em sala de aula. Demonstraram não entender o papel que devem desempenhar frente aos alunos e não reconhecem nenhuma normativa a respeito do seu cargo, o que pode justificar o fato de não conhecerem as atribuições que constam a eles nos documentos legais.

Com este estagiário monitor inserido nas salas de aula em contato constante com o aluno em situação de inclusão, a execução dos serviços do professor de educação especial vem sendo secundarizada, pelo fato de que é o estagiário que realiza as atividades com o aluno diariamente. Em contato permanente com o estagiário monitor, o aluno acaba tendo pouco contato com o professor e os demais colegas, colocando-o em uma situação de inclusão que não é efetivada. Através das falas dos estagiários, observou-se que muitas vezes o aluno não fica em sala de aula e que as atividades são realizadas na sala do AEE, o que priva esse aluno do contato com a turma.

Conclui-se que é preciso pensar em formas de formações necessárias para que esse estagiário reconheça sua função frente aos alunos em situação e inclusão para que não possuam dúvidas quanto a suas responsabilidades no contexto escolar e que não comprometam o envolvimento do aluno com os demais colegas e para que os demais professores compreendam o papel do monitor no contexto escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. CNE. CEB. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001**, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação Básica. Brasília, 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 15/09/2018.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 16/09/2018.

DAVID, Lilian; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O ensino colaborativo como facilitador da inclusão da criança com deficiência na educação infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 25, n. 2, p. 189-209, 2014.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**, que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § modo art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 16/09/2018.

\_\_\_\_\_. MEC. INEP. **LDB 9394/96**, que estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 16/09/2018.

\_\_\_\_\_. MEC/CNE. **Resolução Nº 4**, que institui diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 16/09/2018.

\_\_\_\_\_. MEC/SECADI/DPEE. **Nota Técnica Nº 24 de 21 de março de 2013**, que orienta os sistemas de ensino para a implementação da Lei nº 12.764/ 2012. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.iparadigma.com.br/bibliotecavirtual/items/show/323>. Acesso em: 16/09/2018.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível on-line em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. > Acesso em 18/09/2018

\_\_\_\_\_. SEESP/ GAB. **Nota Técnica nº 19, de 08 de setembro de 2010**, destinado aos profissionais de apoio para alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas comuns da rede públicas de ensino. Brasília, 2010. Disponível em: ≤

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014**, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm)> Acesso em 18/09/2018

FONSECA, Manoela et al. **É tempo de inclusão! Mas o que é isso? As concepções dos professores de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Santa Maria**. 2013.

FONSECA E SILVA, Manoela e Laura. **O PROFISSIONAL DE APOIO NO CONTEXTO DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA/ RS**. Pesquisa desenvolvida junto ao Núcleo de estudo e Pesquisa sobre Aprendizagem e Inclusão escolar/ UFSM. Apresentado no II Colóquio de Educação Especial e Pesquisa: história, política, formação e práticas pedagógicas- 13 e 14 de abril de 2015- Sorocaba/ SP.

FONSECA, Manoela et al. **Das políticas públicas de inclusão escolar à atuação do profissional de apoio/monitor**. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. **Porto Alegre: Editora da UFRGS**, v. 2, n. 0, p. 0, 2009.

MARTINS, Silvia Maria. O profissional de apoio na rede regular de ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, n. 37, p. 227-246, 2014.

SANTA MARIA, Resolução CMESM nº 31 de 12 de dezembro de 2011, que define Diretrizes Curriculares para a Educação Especial no Sistema Municipal de Ensino de Santa Maria- RS. Santa Maria, 2011.

SILVA, Laura Aires et al. **A atuação do profissional de apoio/ monitor na rede municipal de ensino de Santa Maria/ RS**. 2015.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

**ANEXO- A****ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

1. Qual teu nome? Idade?
2. Quanto tempo atua como profissional de apoio/monitor?
3. E nesta escola? Quanto tempo tu trabalha nesta escola como profissional de apoio/monitor? Já trabalhou em outra escola desempenhando esta função? Relate sobre sua experiência.
4. Comente sobre como ocorreu à escolha de ser monitor e como está firmado o teu contrato na escola (ou na Rede)?
5. Qual a tua área de formação ou em qual área está realizando tua formação acadêmica?
6. Com qual ou quais alunos você trabalha? Qual o diagnóstico desses alunos? Você poderia caracterizar quais as necessidades desses alunos?
7. Poderias falar sobre o teu trabalho? Quais atividades são realizadas? Quais são suas funções e responsabilidades na escola?
8. Quem acompanha teu trabalho dentro da escola e oferece suporte para a sua realização?
9. Você já realizou algum curso de formação para o profissional de apoio/monitor? Em caso afirmativo, de que forma ele contribuiu para a tua atuação profissional?
10. Você tem algum conhecimento sobre legislação (municipal, estadual, federal) referente à atuação do profissional de apoio/ monitor? O que tu sabe?

**ANEXO- B**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Educação Especial- Licenciatura**

**Carta de Apresentação**

Santa Maria, \_\_de \_\_\_\_\_de 2018.

Prezada Diretora,

Ao cumprimentá-la, apresento à acadêmica THAINARA RAMPELOTTO BRESSA do curso Licenciatura em Educação Especial Diurno, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, para que possa realizar a pesquisa de Trabalho Final de Curso (TFC) intitulado provisoriamente **“Reflexões sobre a presença de Profissionais de Apoio/ Monitores em uma escola na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria- RS.”** – sob minha orientação, cujo principal objetivo refere-se a: traçar um comparativo entre o número de profissionais de apoio/ monitores entre os anos de 2013 e 2018, bem como conhecer e analisar a atuação de profissionais de apoio/monitores no contexto de uma escola na Rede Municipal de Santa Maria.

A atividade consiste em entrevistar os profissionais de apoio/monitores da escola, sendo essa entrevista compreendida como momento essencial para o desenvolvimento do TFC.

Os nomes dos profissionais serão mantidos em anonimato e os dados obtidos serão usados exclusivamente para fins de pesquisa.

Desde já agradecemos a oportunidade de realizar a pesquisa nessa escola e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos. .

Atenciosamente

Profª. Drª. Fabiane Romano de Souza Bridi  
Depto de Educação Especial/UFSM  
Coord. do Curso de Educação Especial/UFSM  
Orientadora da Pesquisa

**ANEXO- C**

**Ministério da educação**  
**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação – Licenciatura**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Atividade de inserção do Trabalho Final de Curso

Título do estudo: “Reflexões sobre a presença de Profissionais de Apoio/ Monitores em uma escola na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria- RS.”

Pesquisador responsável: Fabiane Romano de Souza Bridi; Thainara Rampelotto Bressa.

Instituição/ Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Departamento de Educação Especial.

Telefone e endereço completo: (55)99786675. Avenida Roraima, nº 1000, bairro Camobi, Santa Maria- RS; Prédio 16, sala 3240.

Local da coleta de dados: Escola da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria – RS

Prezado (a) colega,

Você está sendo convidado (a) a participar dessa pesquisa de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.

Essa pesquisa pretende apresentar como objetivo geral conhecer e analisar a atuação de Profissionais de Apoio/Monitores no contexto de uma escola na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria. Como objetivo específico da minha pesquisa

pretendo traçar um comparativo sobre o número dos profissionais de apoio/monitores na rede Municipal de Ensino de Santa Maria nos últimos cinco anos e identificar quais funções estes profissionais desempenham no contexto de uma escola, fazendo um levantamento de dados através dos registros feitos pela Rede Municipal de Educação referente à presença deste profissional nas escolas do município.

Acreditamos na importância desta pesquisa para o campo escolar, pois nos possibilita refletir sobre a função do Profissional de Apoio/Monitor no contexto da Rede Municipal de Educação e nos permite compreender os fatores que levam ao aumento destes profissionais nos últimos cinco anos. Para a realização da pesquisa será utilizada entrevista semiestruturada com os Profissionais de Apoio/Monitores, as quais serão gravadas, transcritas e analisadas. Sua participação será através do consentimento e autorização para a realização da entrevista com a entrevistadora.

É possível que ocorram desconfortos ou riscos a partir do cansaço mental pelo número de questões a serem respondidas. Os envolvidos também poderão sentir-se constrangidos ao responder as perguntas.

Comprometemo-nos a respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de pesquisa. Os dados e resultados individuais deste estudo, obtidos através da gravação das entrevistas em áudio, estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes.

Como responsáveis por esta pesquisa comprometemo-nos a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas.

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Santa Maria, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do voluntário

---

Assinatura da pesquisadora



**ANEXO- D****AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável por \_\_\_\_\_, autorizo a realização do estudo “Reflexões sobre a presença de Profissionais de Apoio/Monitores em uma escola na Rede Municipal de Santa Maria/ RS” a ser conduzido pelos pesquisadores Fabiane Romano de Souza Bridi (orientadora) e Thainara Rampelotto Bressa (pesquisadora).

Fui informado (a) pela responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa e as atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição esta ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem- estar dos sujeitos de pesquisa nela escrutados, disponho de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem- estar.

Santa Maria, \_\_de \_\_\_\_\_de 2018.

---

Nome, cargo e lotação  
(carimbo)

**ANEXO- E****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Título do projeto: “Reflexões sobre a presença de Profissionais de Apoio/ Monitores em uma escola na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria- RS.”

Pesquisador responsável: Fabiane Romano de Souza Bridi; Thainara Rampelotto Bressa.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Telefone para contato: (55)99786675.

Local da coleta de dados: Escola da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria – RS

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevista semiestruturada, em uma escola da Rede Municipal de Educação de Santa Maria, no período de \_\_/\_\_/18 à \_\_/\_\_/18.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, Departamento de Educação Especial, sala 3240, 97105-970 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Fabiane Romano de Souza Bridi. Após este período os dados serão destruídos.

Santa Maria, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

.....  
Assinatura do pesquisador responsável.